

AS CONTAS AOS CONTABILISTAS

Um geólogo capitaneou a Receita Federal, um economista administrou a Saúde, um médico comanda o Ministério da Fazenda... Nada contra eles – Everardo Maciel, José Serra, Antonio Palocci – e suas respectivas categorias. Mas a resistente cultura de loteamento do poder nos leva a suspeitar do mau uso de habilidades nos cargos públicos estratégicos.

Natural que o presidente, um governador ou prefeito atribua a homens de confiança o leme de postos vitais em sua administração. Idoneidade é fundamental. No entanto, parece ser de bom tom priorizar o conhecimento do campo em que se atua.

Vamos aos fatos. O dilema do Brasil sempre esbarra em sua saúde financeira: crescer na proporção da

dívida, e deixar como herança o fardo de efeitos nocivos, ou equacionar a economia e pavimentar o cenário para o tão sonhado crescimento sustentado? Pois bem. Se as contas do país são a essência de seu futuro, por que não entregá-las a quem tem intimidade com os cálculos gerenciais?

Alguém se lembra dos Contabilistas – bacharéis formados em Ciências Contábeis, e Técnicos em Contabilidade – no topo da pirâmide estatal, em suas distintas escalas? Provavelmente não. Será mais fácil encontrá-los nos bastidores, principalmente na iniciativa privada, tratando das contas de grandes, médias e pequenas corporações, fomentando executivos com dados seguros que estimulem ou alertem acionistas. Enfim, tal qual um médico dos números, o Contabilista é quem elabora o *check-up* minucioso e permanente da saúde financeira que propulsiona a expansão.

No mercado nacional, existem cerca de 390 mil Contabilistas em atividade. Boa parte deles deveria estar lotada na fiscalização de tributos, mas nem isso se respeita. A súmula 4 do Conselho Federal de Contabilidade estabelece: "...o exercício das atribuições de fiscal de tributos, inclusive da Previdência Social, constitui prerrogativa de Contador, descabida a baixa de registro por esse fundamento." São eles que conduzem auditorias, perícias, relação de haveres, apuram a origem e aplicações de recursos, mutações de patrimônio líquido. Em resumo, de modo simplório, não só conhecem bem a relação entre receita e despesa, como também são suficientemente hábeis para farejar a origem escusa de investimentos – a famigerada lavagem de dinheiro.

O que se busca, nesta lembrança da competência dos Contabilistas para

contribuir de maneira eficaz na administração do país, não é lhes garantir uma reserva de mercado. Bem pelo contrário, o objetivo é tentar curar o Brasil do eterno padecimento fiscal com medidas técnicas, isentas de discurso tecnocrata. É comprovar, por exemplo, que a Lei de Responsabilidade Fiscal pode ser eficaz, desde que bem aplicada, sob um rigoroso e obrigatório controle, típico das auditorias independentes insuspeitas – outra atribuição dos Contabilistas, diga-se de passagem. Na esfera política, imagine, a obrigatoriedade do Contabilista no acerto de contas das campanhas eleitorais seria revolucionária, com as origens e destinações inquestionáveis do milionário vaivém de doações. Alguém se habilita?

Uma categoria organizada, atenta aos eventuais deslizos de seus pares, pronta para cortar a própria carne, se necessário, habilitada e sem vícios políticos. Que tal experimentar o Contabilista? Em tempos de MP 232, de Banestado etc., o paliativo político é um mal necessário. Mas na hora h, acredite, a economia cairá para a enfermaria e, com todo respeito, Dr. Palocci, o estetoscópio irá para as mãos de quem se ocupa diariamente do diagnóstico financeiro alheio... Não vale a pena prevenir. Talvez tenha até passado um pouco do momento, mas ainda é tempo de entregar as contas aos Contabilistas.

VALDIR CAMPOS COSTA - Diretor da
Conape Auditores Independentes e
conselheiro do CRC SP.

“ Um país que admite sua fragilidade na educação e sucumbe ao desequilíbrio fiscal não pode prescindir de profissionais preparados e gabaritados para cuidar de sua Contabilidade. ”